

## ARTIGO DE OPINIÃO NO JORNAL O IMPARCIAL: UM ESTUDO DISCURSIVO-CRÍTICO

Talielson Oliveira Pinto<sup>1</sup>

Ana Maria Sá Martins<sup>2</sup>

A presente pesquisa teve por objetivo analisar um artigo de opinião publicado no site do jornal O Imparcial (o'imparcial.com.br), com o intuito de identificar as representações discursivas mais recorrentes no referido texto. A investigação se baseou nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC), abordagem teórico-metodológica desenvolvida pelo linguista britânico Norman Fairclough. Dentro dos princípios da ADC, nossa atenção foi voltada para os significados acionais, representacional e identificacional presentes nos discursos do artigo analisado. O artigo de opinião “Mudanças climáticas e saúde mental: a onda invisível”, publicado por O Imparcial, abordou os impactos das mudanças climáticas — especialmente as ondas de calor — no bem-estar emocional e mental das pessoas. Enquanto são frequentes as recomendações relacionadas à saúde física em situações de calor extremo, como a hidratação e a restrição de atividades ao ar livre, os efeitos psicológicos dessas condições ainda recebem pouca atenção. Temperaturas acima de 30 °C foram associadas ao aumento do estresse, insônia, fadiga e irritabilidade, com impactos ainda mais severos em indivíduos com transtornos mentais pré-existentes. A análise evidenciou o uso de afirmações categóricas e modalidades epistêmicas por parte da autora do artigo, recursos discursivos que enfatizam a gravidade do problema e a urgência de políticas públicas voltadas à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde mental. Ao tornar visíveis as relações entre fenômenos climáticos e saúde mental — tema ainda pouco debatido na grande mídia —, esta pesquisa contribui para a divulgação e popularização da ciência ao promover reflexões críticas, acessíveis e socialmente relevantes. Dessa forma, o trabalho fomenta o debate público qualificado sobre questões emergentes que exigem a articulação entre ciência, comunicação e cidadania.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica. Artigo de Opinião. Jornal O Imparcial.

---

<sup>1</sup>1 Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

<sup>2</sup>2 Professora Doutora, do Departamento de Letras na Universidade Estadual do Maranhão e da Rede Municipal de Ensino de São Luís



## **Introdução**

O artigo de opinião, ao longo da história da comunicação escrita, desempenhou um papel crucial na formação e reflexão das opiniões da sociedade. Desde os primórdios da imprensa, este gênero textual tem sido uma ferramenta poderosa para disseminar pontos de vista sobre questões políticas, sociais e culturais.

No contexto atual, em que a informação flui incessantemente através dos meios de comunicação, os artigos de opinião oferecem um espaço significativo para vozes individuais expressarem opiniões e promoverem debates saudáveis na esfera pública. Assim, este artigo surge como uma tentativa de compreender a construção de sentido nesse importante gênero jornalístico, portanto, tem por objetivo investigar, em um artigo de opinião publicado no jornal O Imparcial, as representações discursivas acionadas na construção de sentido nesse gênero, visando a contribuir para a formação de um posicionamento crítico do sujeito leitor/consumidor. Para tanto, adotamos o arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC), desenvolvido pelo linguista britânico Norman Fairclough (2001, 2003a), uma vez que a referida teoria atua no sentido de desvendar processos de assimetrias, lutas sociais, ideologias, hegemonia articulados em artigos de opinião veiculados no site do jornal O Imparcial.

Vale salientar que o presente escrito, intitulado “artigo de opinião no Jornal O Imparcial: uma leitura discursivo-crítica” é resultado do projeto de pesquisa de Iniciação Científica PIBIC (cota 2023-2024), nomeado “O Discurso Jornalístico de Opinião em Ambiente Digital: abordagem discursivo-crítica”, de autoria e coordenação da professora doutora Ana Maria Sá Martins. O referido estudo busca não apenas destacar a relevância do artigo de opinião no jornalismo contemporâneo, mas também fornece ferramentas para uma compreensão crítica mais aprofundada do discurso midiático por parte dos leitores, promovendo, assim, uma participação consciente e engajada na esfera pública.

## **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A Análise de Discurso Crítica (ADC) é uma abordagem interdisciplinar que integra teorias sociais e linguísticas para compreender as práticas sociais por meio da análise textual, considerando os contextos socioeconômicos e ideológicos em que os discursos são produzidos (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Essa perspectiva teórica investiga a linguagem e o discurso como elementos fundamentais das práticas sociais, focando nas relações entre linguagem, poder e constituição de identidades, com o objetivo de revelar as ideologias presentes nos discursos (WODAK, 2003).



Originada da Linguística Crítica, a ADC ampliou seu campo de estudo desde a década de 1990, quando pesquisadores como Van Dijk, Fairclough e Wodak estabeleceram seus fundamentos (WODAK, 2003). A abordagem não se restringe à análise superficial dos textos, mas busca explicar fenômenos sociais mais amplos, mostrando como o discurso, enquanto linguagem em uso, contribui para a construção da realidade social e da ação (BATISTA JR. et al., 2018). Por isso, é frequentemente associada a uma postura emancipatória (MARTINS, 2009).

Ao compreender o discurso como parte integrante da prática social, relacionada ao mundo material, às relações sociais e aos sujeitos com suas crenças e valores (FAIRCLOUGH, 2001, 2003), a ADC se apresenta como uma metodologia fundamental para fomentar práticas de letramento crítico. Essas práticas estimulam leitores e consumidores de textos, especialmente em ambientes midiáticos digitais, a desenvolverem um olhar crítico sobre o papel da linguagem na construção de sentidos e significados.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, pode-se caracterizar como de natureza *documental*, uma vez que o corpus a ser investigado é constituído por artigos de opinião publicados no jornal mencionado, veiculado no site do referido jornal. Conforme Bravo (2001) apud Silva et al:

São documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto (BRAVO, 1991, apud SILVA et al, 2018, p. 4555-4556).

Este estudo é de natureza qualitativa, conforme Minayo (2017) e Martins (2009), abordando significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Para atingir os objetivos, foi realizada uma análise discursivo-crítica de artigos de opinião do jornal maranhense O Imparcial.

A primeira etapa envolveu a identificação e seleção de fontes relevantes, priorizando atualidade e relevância. Desse modo, a análise dos textos buscou evidências na linguagem e nas escolhas lexicográficas que demonstram o propósito discursivo dos enunciadores (produtores dos artigos de opinião). Para tanto, através da ADC, investigamos os significados acional, representacional e identificacional



presentes nos textos, através das categorias de análises: *intertextualidade*, *interdiscursividade*, *modalidade e avaliação*, respectivamente. Foram selecionados quatro (4) excertos para a análise. Para tanto, foram considerados os seguintes critérios analíticos: a composição genérica; os modos de operação ideológicos relacionados aos significados, e o grau de comprometimento dos participantes com o que enunciam, no discurso materializado no artigo de opinião analisado. Vale ressaltar que, neste escrito, será apresentada a análise de apenas um artigo selecionado, o artigo de opinião 2

### **Análise do artigo de opinião 2, doravante (A-op2) - Mudanças climáticas e saúde mental: a onda invisível**

Nas últimas semanas, enfrentamos uma série de ondas de calor que trouxeram inúmeras recomendações sobre como manter a saúde sob altas temperaturas: "Beba água!", "Evite se exercitar ao ar livre!", "Coma alimentos leves!". Contudo, uma questão crucial tem passado despercebida: como as mudanças climáticas afetam nossas emoções? Se você tem se sentido estressado, saiba que não está sozinho. Temperaturas acima dos 30°C estão associadas à piora do bem-estar, insônia, fadiga e irritabilidade na população geral, com impacto ainda maior em indivíduos com transtornos mentais preexistentes.

As mudanças climáticas globais tornaram-se uma grande preocupação no meio científico, sendo amplamente discutidas por pesquisadores, governos e pela sociedade em geral. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) define mudanças climáticas como alterações no estado do clima identificáveis por mudanças na média ou na variação de suas propriedades, persistindo por longos períodos, geralmente décadas ou mais. Essas alterações podem ser derivadas tanto de causas naturais quanto antrópicas. Estudos apontam o aquecimento global como o principal responsável pelas mudanças climáticas, devido ao aumento antrópicas de gases de efeito estufa (GEE) como dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), ozônio (O<sub>3</sub>), metano (CH<sub>4</sub>) e óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) na atmosfera.

Historicamente, o homem sempre explorou os recursos naturais para sua sobrevivência, porém, essa exploração foi realizada de forma excessiva e descontrolada, sem a consciência de que os recursos naturais são finitos e que a natureza não suportaria os impactos ambientais decorrentes da poluição e degradação. Como consequência, surgiu o aquecimento global, cujos principais efeitos são as mudanças climáticas que atualmente causam grandes desastres em todo o planeta. Este fenômeno, que afeta toda a humanidade, despertou uma preocupação universal em discutir a problemática e

buscar meios para minimizar o aquecimento global, protegendo o meio ambiente e possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Conforme já mencionado, tais análises foram conduzidas conforme os métodos analíticos propostos por Fairclough, descritos na Análise Crítica do Discurso (ADC). Abordamos os significados acionais (intertextualidade), representacionais (interdiscursividade) e identificacionais (modalidade e avaliação), em consonância com as ideias de Fairclough (2012: 309), que afirma: “a ADC é a análise das relações dialéticas entre semioses (inclusive a língua) e outros elementos das práticas sociais. Essa disciplina preocupa-se particularmente com as mudanças radicais na vida social contemporânea, no papel que a semiose e outros elementos sociais dentro da rede de práticas”. A seguir, apresentamos os excertos selecionados para análise:

(5) “Diante dessa maré nada refrescante, uma pergunta está passando despercebida: como ficam suas emoções diante das mudanças climáticas? Se você tem se sentido estressado, um aviso: você não está sozinho. Temperaturas acima dos 30°C estão associadas à piora do bem-estar, insônia, fadiga e irritabilidade na população geral, e indivíduos que já sofrem com algum transtorno mental estão ainda mais vulneráveis aos efeitos do aquecimento global.”

(6) “Notadamente, o calor excessivo não é o único evento climático capaz de gerar sofrimento emocional. Tempestades, enchentes e deslizamentos retratam outro aspecto das mudanças climáticas e estão cada vez mais frequentes no Brasil. Seus efeitos abruptos e, muitas vezes, catastróficos, como a perda de entes queridos e bens materiais fruto de anos de trabalho, se associam ao aumento de casos de depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e até mesmo suicídio.”

(7) “Mais recentemente, a avaliação da delicada relação entre as pessoas e seu meio ambiente deu origem a novos conceitos em saúde mental, como a eco-ansiedade e a solastalgia. Crianças, adolescentes e indivíduos cujos meios de subsistência estão intimamente ligados à terra experimentam maior vulnerabilidade. Já a solastalgia afeta populações cujas raízes culturais têm uma conexão maior com o meio ambiente, como os povos indígenas. Nesse caso, uma localidade específica está ligada a um sentimento de pertencimento e identidade da pessoa, e isso fica abalado diante da degradação do local, gerando intensa angústia.”

(8) “Os efeitos dos extremos de temperatura sobre o corpo humano já são bem conhecidos e preocupantes. Agora é o momento de olharmos para os seus efeitos sobre a saúde mental. Estamos em desvantagem com o tempo,



atmosférico e cronológico, mas ainda há muito o que podemos fazer para que essa onda não leve a nossa saúde física e mental.”

(Jornal *O Imparcial*, São Luís, sexta-feira, 24 de novembro de 2023)

### **Significado Acional (intertextualidade) – ADC**

Em cada excerto, buscamos analisar como a intertextualidade se manifesta na maneira como os textos dialogam com discursos existentes em várias áreas, incluindo a ciência, saúde pública, antropologia, e narrativas ambientais, demonstrando a complexidade e a interconexão dos discursos sobre mudanças climáticas e saúde mental.

No excerto (5): A intertextualidade é evidente através das referências a estudos científicos que ligam altas temperaturas a efeitos negativos na saúde mental. A expressão "Temperaturas acima dos 30°C estão associadas à piora do bem-estar" sugere uma conexão com pesquisas e literaturas de saúde pública que documentam como o aumento da temperatura pode afetar o bem-estar psicológico. O aviso sobre o estresse relacionado às mudanças climáticas também remete a discursos de saúde pública que reconhecem e tratam das implicações psicológicas das crises ambientais. Quando se menciona que "Temperaturas acima dos 30°C estão associadas à piora do bem-estar", indica-se uma intertextualidade com estudos científicos e pesquisas que ligam altas temperaturas a efeitos negativos na saúde mental. O aviso sobre não estar sozinho ao sentir estresse devido às mudanças climáticas evoca discursos de saúde pública que reconhecem e abordam o impacto psicológico das crises ambientais, e a preocupação com os efeitos das mudanças climáticas sobre as emoções se conecta com discursos ambientais que enfatizam a ampla gama de consequências das alterações climáticas, além dos efeitos físicos e ecológicos.

No fragmento (6), há uma forte intertextualidade com relatos de desastres naturais. As referências a tempestades, enchentes e deslizamentos aludem a narrativas frequentemente exploradas em reportagens e estudos sobre eventos climáticos extremos. Ao mencionar o aumento de transtornos mentais como depressão e ansiedade, o texto conecta-se com discursos de psicologia e saúde mental que exploram o impacto de eventos traumáticos, como desastres naturais. Ao mencionar tempestades, enchentes e deslizamentos, alude-se a reportagens de mídia e estudos de caso sobre desastres naturais, criando uma conexão com narrativas frequentemente exploradas em notícias e literatura sobre eventos climáticos extremos. Ao relacionar esses eventos ao aumento de





transtornos mentais como depressão e ansiedade, o trecho se liga a discursos da psicologia e da saúde mental que investigam o impacto de traumas e perdas catastróficas. Neste trecho, notamos uma narrativa mais ampla das mudanças climáticas, onde são discutidos não apenas os efeitos físicos e ecológicos, mas também os impactos emocionais e sociais.

No trecho (7): A introdução de termos como "eco-ansiedade" e "solastalgia" indica uma intertextualidade com novas pesquisas e terminologias emergentes na área de saúde mental ambiental. O foco nas populações indígenas e sua conexão com a terra evoca discursos antropológicos e culturais que exploram a importância do território para a identidade e bem-estar cultural. Além disso, a ênfase em grupos vulneráveis, como crianças e adolescentes, conecta o texto a discursos sobre vulnerabilidade social e ambiental. Ao utilizar termos como "eco-ansiedade" e "solastalgia", indica-se uma intertextualidade com novas pesquisas e terminologias emergentes na área de saúde mental ambiental, demonstrando a evolução do discurso científico e acadêmico sobre a relação entre meio ambiente e saúde mental. Ao fazer referência às populações indígenas e sua conexão com a terra, evocam-se discursos antropológicos e culturais que exploram a importância do território para a identidade e o bem-estar cultural. Ao focar em grupos vulneráveis, como crianças, adolescentes e populações indígenas, o texto conecta-se a discursos sobre vulnerabilidade social e ambiental, que enfatizam os impactos desproporcionais das mudanças climáticas em comunidades específicas.

No excerto (8): A frase "os efeitos dos extremos de temperatura sobre o corpo humano são 'bem conhecidos e preocupantes'" sugere uma intertextualidade com a literatura científica que documenta esses efeitos. A chamada à ação para focar nos efeitos das temperaturas extremas sobre a saúde mental conecta-se a discursos de saúde pública e prevenção. A menção à "desvantagem com o tempo" insere-se na narrativa de urgência climática. A afirmação de que os efeitos dos extremos de temperatura sobre o corpo humano são "bem conhecidos e preocupantes" reflete intertextualidade com um corpo substancial de literatura científica que documenta esses efeitos. A chamada à ação para focar nos efeitos das temperaturas extremas sobre a saúde mental conecta-se a discursos de saúde pública e prevenção, que buscam mobilizar a sociedade para enfrentar desafios emergentes. A menção à desvantagem com o tempo, tanto atmosférico quanto cronológico, insere-se na narrativa de urgência climática, que enfatiza a necessidade de ação imediata para mitigar os impactos das mudanças climáticas.



### **Significado Representacional (interdiscursividade) – ADC**

Na análise de discurso crítica (ADC), a interdiscursividade refere-se à maneira como diferentes discursos se cruzam, interagem e influenciam uns aos outros dentro de um determinado contexto social. Esse conceito examina como os discursos são moldados por outros discursos existentes e como se articulam para criar novos significados. Em outras palavras, a interdiscursividade reconhece que os discursos não são entidades isoladas, mas são interligados e se informam mutuamente. A interdiscursividade envolve a interação de diferentes discursos, onde elementos de um discurso são incorporados, adaptados ou transformados por outro. Por exemplo, um discurso ambiental pode ser influenciado por discursos científicos, econômicos, políticos e culturais.

Através da interdiscursividade, novos significados são construídos a partir da combinação e reinterpretação de elementos de vários discursos. Isso permite que os discursos se adaptem a novos contextos e audiências. A análise da interdiscursividade permite explorar como diferentes discursos refletem e perpetuam relações de poder. Certos discursos podem ser privilegiados e outros marginalizados, e a interdiscursividade ajuda a entender essas dinâmicas. Além disso, a interdiscursividade pode levar à hibridização discursiva, onde características de diferentes discursos se fundem para criar formas de discurso híbridas que podem desafiar ou reforçar as normas e ideologias existentes. Através desses excertos, poderemos entender como a interdiscursividade na análise do discurso crítica revela as interações complexas e entrelaçadas entre diferentes discursos, contribuindo para uma compreensão mais rica e profunda dos temas abordados.

No Excerto (5), são combinados elementos de discursos científicos sobre mudanças climáticas e saúde mental, articulando discursos de alerta público com a intenção de conscientizar o público sobre os impactos das mudanças climáticas. Predomina o discurso *científico* e de *saúde mental*, onde se combinam elementos de discursos científicos sobre mudanças climáticas e saúde mental. A ligação entre altas temperaturas e a piora do bem-estar reflete pesquisas científicas, enquanto a menção ao estresse e à vulnerabilidade de indivíduos com transtornos mentais insere o discurso de saúde mental. Ao fazer uso da expressão "um aviso", o autor conecta ao texto os discursos de *alerta público* e *conscientização*, visando informar e preparar o público para os impactos das mudanças climáticas.





No fragmento (6), podemos perceber os discursos *ecológicos* e de *saúde pública*, articulando a narrativa das mudanças climáticas com os impactos emocionais e sociais resultantes de eventos climáticos extremos. Isso demonstra como a saúde mental está interligada com questões ecológicas. No trecho, o discurso principal é o de mudanças climáticas, onde a autora traz luz aos eventos climáticos extremos apresentados dentro da narrativa das mudanças climáticas. Mostra-se a interação entre discursos ecológicos e de saúde pública, articulando discursos sobre desastres naturais (tempestades, enchentes, deslizamentos) com discursos sobre saúde mental (depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade).

No excerto (7), os *discursos culturais* são destacados, especialmente através das referências às populações indígenas e à conexão com o meio ambiente. A interdiscursividade também é evidente na introdução de novos conceitos como "eco-ansiedade" e "solastalgia," mostrando a evolução dos discursos científicos e acadêmicos sobre meio ambiente e saúde mental. O discurso cultural se destaca quando a autora faz menção aos povos indígenas e à conexão com o meio ambiente, refletindo discursos culturais e *antropológicos* que valorizam a relação entre identidade cultural e território. Introduzem-se novos conceitos como "eco-ansiedade" e "solastalgia," que emergem da intersecção entre discursos de saúde mental e preocupações ambientais, e identificam-se grupos vulneráveis, combinando discursos sobre desigualdade social e impactos ambientais.

No trecho (8), predomina o discurso de *urgência climática*, que enfatiza a necessidade de ação imediata para mitigar os impactos das mudanças climáticas. A interdiscursividade é observada na combinação de discursos científicos e de saúde pública, apontando para a seriedade e a urgência da situação. O discurso de urgência climática torna-se o mais aparente, pois é utilizado um tom de urgência ("desvantagem com o tempo"). Combina-se *discursos ambientais* que enfatizam a necessidade de ação imediata para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, ligando os efeitos físicos das temperaturas extremas (discurso científico) aos impactos na saúde mental (discurso de saúde pública).

### **Significado Identificacional (modalidade e avaliação) – ADC**

Na análise do discurso crítica (ADC), os conceitos de modalidade e avaliação são fundamentais para compreender como os interlocutores articulam suas atitudes, crenças e valores em relação aos temas abordados.



A modalidade refere-se à maneira como os interlocutores expressam diferentes graus de certeza, possibilidade, necessidade, obrigação, permissão ou desejo em relação às proposições apresentadas. A modalidade é frequentemente veiculada através de verbos modais (como "pode", "deve", "é provável"), advérbios (como "certamente", "possivelmente") e outras construções linguísticas que indicam o grau de compromisso do falante com a veracidade ou a necessidade do que está sendo dito. Assim, temos a modalidade epistêmica, que se relaciona à certeza em trocas de conhecimento, um comprometimento do falante com a verdade. E a modalidade deontica, que se refere a trocas de atividade, obrigatoriedade/necessidade. A modalidade, ainda, pode-se caracterizar como objetiva (quando a base de julgamento do falante está implícita), por exemplo, "É provável que", e subjetiva (quando o ponto de vista do falante está explícito), por exemplo, "eu penso que" (Fairclough, 2001, Martins, 2009).

A avaliação refere-se à expressão de atitudes, julgamentos e apreciações sobre pessoas, eventos, objetos ou ideias. A avaliação pode ser positiva, negativa ou neutra e é frequentemente expressa através de adjetivos, advérbios, metáforas, comparações e outras escolhas lexicais que indicam a posição do falante em relação ao tema discutido. Exemplos incluem a avaliação de apreciação positiva ("Este filme é excelente"), a avaliação de apreciação negativa ("O serviço foi terrível"), a avaliação do julgamento moral ("Ele é uma pessoa honesta") e a avaliação da reação emocional ("Estou encantado com a notícia"). Esta análise demonstrará como a modalidade e a avaliação se manifestam nos excertos, revelando as atitudes, crenças e valores implícitos nos discursos.

No trecho (5), "temperaturas acima dos 30°C estão associadas à piora do bem-estar".. indica uma modalidade epistêmica de certeza baseada em estudos científicos e, quanto a avaliação, o uso da metáfora "maré nada refrescante" e dos termos "piora do bem-estar, insônia, fadiga e irritabilidade" demonstra uma avaliação negativa dos efeitos das altas temperaturas.

No excerto (6), a modalidade epistêmica é representada em "o calor excessivo não é o único evento climático capaz de gerar sofrimento emocional", indica certeza baseada em estudos e observações de que o calor excessivo gera sofrimento emocional. Ao mesmo tempo, esse posicionamento do falante representa um grito de alerta para que sejam desenvolvidas políticas públicas comprometidas com questões ambientais. No que se refere à categoria avaliação, o uso de termos como "efeitos abruptos e, muitas vezes, catastróficos" constroem uma avaliação negativa dos impactos dos eventos



climáticos extremos, e "depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e até mesmo suicídio" indicam severidade e seriedade, reafirmando as consequências negativas dos eventos climáticos extremos.

No fragmento (7), a modalidade epistêmica é retratada em expressões como "deu origem a novos conceitos" e "experimentam maior vulnerabilidade" indicam comprometimento do falante com a verdade, indicam certeza sobre a existência e o impacto dos novos conceitos e a vulnerabilidade desses grupos. Termos como "delicada relação" apresentam um aspecto positivo, valorizando a importância da conexão entre pessoas e meio ambiente, enquanto "maior vulnerabilidade" e "intensa angústia" trazem aspectos negativos sobre as condições enfrentadas por certos grupos e o impacto emocional da degradação ambiental.

Por fim, no excerto (8), a modalidade epistêmica é expressa em "já são bem conhecidos" onde indica certeza sobre os efeitos das temperaturas extremas, enquanto "ainda há muito o que podemos fazer" sugere possibilidade de ação e intervenção. Quanto a avaliação: Termos como "preocupantes" e "em desvantagem com o tempo" avaliam negativamente a situação atual, enquanto "para que essa onda não leve a nossa saúde física e mental" enfatiza a seriedade e urgência da situação. As expressões "já são bem conhecidos" indicam certeza sobre os efeitos dos extremos de temperatura, e "ainda há muito o que podemos fazer" sugere possibilidade de ação. Termos como "preocupantes" e "em desvantagem com o tempo" demonstram um viés negativo da situação atual, enquanto "para que essa onda não leve a nossa saúde física e mental" expressa a seriedade e urgência da situação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo "Mudanças Climáticas e Saúde Mental: A Onda Invisível", publicado no Jornal *O Imparcial*, examina os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde mental, com foco especial em indivíduos com transtornos mentais preexistentes. A análise intertextual revela como o texto dialoga com discursos científicos, de saúde pública, antropológicos e ambientais, explorando como esses saberes se entrelaçam na construção do problema. O artigo recorre a estudos científicos para evidenciar a correlação entre altas temperaturas e efeitos negativos na saúde mental, além de dialogar com pesquisas sobre o impacto emocional de eventos climáticos extremos. Termos como "eco-ansiedade" e "solastalgia" são introduzidos como parte de um vocabulário emergente que dá nome ao sofrimento psíquico causado por crises ambientais.



Há uma clara interdiscursividade, na medida em que o texto funde discursos científicos e ecológicos com alertas de saúde pública, além de incluir referências culturais e antropológicas, como a situação de populações indígenas. Essa articulação demonstra a complexidade do tema, conectando a saúde mental não apenas a fatores individuais, mas a contextos sociais, históricos e ambientais mais amplos. A análise da modalidade e avaliação destaca o posicionamento crítico do artigo, revelando crenças e atitudes implícitas. A modalidade epistêmica é usada para afirmar a credibilidade das informações científicas, enquanto expressões avaliativas evidenciam uma preocupação ética com a gravidade da situação. A vulnerabilidade de certos grupos sociais é ressaltada, reforçando a urgência de ações que integrem saúde física, mental e justiça ambiental. Assim, o artigo vai além de uma exposição informativa: ele propõe uma reflexão ampla e fundamentada sobre os efeitos invisíveis das mudanças climáticas, oferecendo uma leitura que articula múltiplos discursos e reforça a necessidade de respostas intersetoriais e imediatas.

### Referências

- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in Late Modernity. Rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- COSTA, Décio Bessa da. **Charges eletrônicas das eleições 2006: uma análise de discurso crítica**. Brasília, 2007.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, Trad. 2001.
- \_\_\_\_\_. **Analysing Discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.
- LAVRATTI, Paula; PRESTES, Vanêsa Buzelato et alii (orgs.). **Direito e Mudanças Climáticas 2: Responsabilidade Civil e Mudanças Climáticas**. 2010. Todos os direitos reservados.
- Magalhães, Izabel. Introdução: A Análise do Discurso Crítico. DELTA, 21: Especial, 2005.
- MARTINS, Ana Maria Sá. **Representações do feminino: uma análise discursiva dos perfis jornalísticos de O Estado do Maranhão**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, 2009.
- WODAK, R. De qué trata el análisis crítico del discurso (ADC). Resumen de su historia, sus conceptos fundamentales y sus desarrollos. In: WODAK, R.; MEYER, M. (comp.) **Métodos de Análisis Crítico del Discurso**. Barcelona: Gediza, 2003.

